

Identidade e criação em arte contemporânea: uma proposta educativa

Mariza Missako Sakamoto[1]

Resumo: O presente artigo tem por objetivo apresentar a arte contemporânea como um processo de criação e aprendizagem que pode ser trabalhado em sala de aula. Para isso é preciso estar atento à formação inicial docente, pois a resistência ao contemporâneo ainda persiste na escola, demonstrando o nosso despreparo e impedindo ampliar a visão para a arte da atualidade. Segue-se o relato de uma proposta educativa realizada no curso de licenciatura em Artes Visuais, explorando possibilidades artísticas bastante significativas, sob o título "Identidade," tornando-se um referencial para que o futuro professor entenda melhor a produção contemporânea a partir de sua própria experiência criadora e assim promover mediações com seus alunos na escola.

Palavras-chave: Arte contemporânea; processo de criação; formação docente.

Identity and creation in contemporary art: an educational proposal

Abstract: The present article aims to present contemporary art as a process of creation and learning that can be worked in the classroom. For this we must be attentive to the initial teacher training, because the resistance to the contemporary still persists in the school, demonstrating our unpreparedness and preventing to enlarge the vision for the art of the present time. The following is an account of an educational proposal carried out in the degree course in Visual Arts, exploring quite significant artistic possibilities, under the title "Identity", becoming a reference for the future teacher to understand contemporary production better creative experience and thus promote mediation with its students in school.

Keywords: Contemporary art; creation process; teacher training.

Introdução

A abordagem sobre arte contemporânea tem proximidade com a vida das pessoas, mantendo estreitas relações com o seu cotidiano, seus problemas na cidade, temores, expectativas e projeções pessoais, desejos e conquistas que mobilizam ações ou acomodações que paralisam o ser. Todas essas questões (e

[1] Mestrado em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2001). Graduação em Pedagogia, com habilitação em Supervisão Escolar pela Faculdade Mozarteum de São Paulo (2006), bacharelado em Pintura pela Faculdade de Belas Artes de São Paulo (1992) e licenciatura em Educação Artística, com habilitação em Artes Plásticas pela Faculdade Mozarteum de São Paulo (1988). Foi sócia-gerente da Euca Eventos e Produções Culturais (2002-2003), atuando na elaboração de eventos culturais, como o Sinfonia Florestal no Parque Estadual Alberto Löfgren, em São Paulo. Foi membro da comissão editorial da Revista Famosp - arte, cultura, educação (2003-2009) e professora do curso de pós-graduação lato sensu em Arteterapia (2003-2013) da Faculdade Mozarteum de São Paulo. Atualmente é docente na mesma instituição, atuando no curso de licenciatura em Artes Visuais e é coordenadora dos cursos de Artes Visuais e Teatro. Ministra, também, curso de arte em ateliê particular.

SAKAMOTO, Mariza Missako. Identidade e criação em arte contemporânea: uma proposta educativa. *Revista da FUNDARTE*, Montenegro, p.81-102, ano 18, nº 36, julho/dezembro.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>
18 de dezembro de 2018.



muito mais) podem ser encontradas nos trabalhos artísticos contemporâneos, considerados como possibilidades de um mundo em constante transformação - daí a complexidade do assunto e a dificuldade de alguns professores para desenvolver o tema em sala de aula.

Se o conhecimento é o caminho para a compreensão, é necessário que o docente esteja em constante atualização de informações através de leituras, debates e reflexões, enriquecendo-se com as trocas e compartilhamentos de saberes, aliado a vivências e experimentações, descobrindo inúmeras possibilidades enquanto criador, assumindo autoria de seus trabalhos e dessa maneira fortalecendo sua prática docente através de metodologias e didáticas que favoreçam a aprendizagem significativa de seus alunos. Assim, é preciso desenvolver no professor três facetas: a de pesquisador, artista e educador comprometido com o ensino-aprendizagem.

Esse perfil pode ser trabalhado durante a sua preparação enquanto docente, daí a importância de uma sólida formação inicial do professor de arte para a sociedade atual, familiarizando-o com a produção artística contemporânea e que seja capaz de estabelecer relações fundamentadas e coerentes, num equilíbrio entre teoria e prática, no contexto educacional.

Na arte contemporânea persiste a busca do novo e da experiência estética num amplo universo, que Farias (2009) define como algo que está em processo. Nele alguns artistas aprofundam em referências históricas e pessoais, enquanto outros renunciam os suportes convencionais em favor de manifestações híbridas, unindo e articulando elementos de diferentes procedências, como, por exemplo, a pintura com a escultura ou mesmo as performances, dando origem a novas categorias artísticas.

A dificuldade em esclarecer a partir de que ponto a vida se torna uma obra artística é instigante, tornando a produção contemporânea alvo de críticas. A vida inspira a arte, transformando a ideia, o pensamento e o sentimento em verdade do autor, seja por imitação, estranhamento, protesto ou insatisfação da realidade vivida. De qualquer forma, testemunhamos o surgimento de um novo mundo, numa provocação do olhar, produzindo os mais diversos sentimentos e sensações, agradáveis ou não, mas nunca indiferentes.

SAKAMOTO, Mariza Missako. Identidade e criação em arte contemporânea: uma proposta educativa. *Revista da FUNDARTE*, Montenegro, p.81-102, ano 18, nº 36, julho/dezembro.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>
18 de dezembro de 2018.



O objeto de arte é um contínuo questionamento para o público e a sua leitura dependerá da articulação entre o saber e o sentir, tornando o trabalho significativo para o apreciador. A educação do olhar pode auxiliar a desvelar as camadas de conhecimento que contém uma obra, especialmente a contemporânea.

A abrangência do contemporâneo na arte

Para Cocchiarale (2011), a arte contemporânea ultrapassa o campo próprio da arte, integrando-se a outras artes e com a própria vida, ampliando sua abrangência e tornando-se mais próxima das pessoas. Dessa forma, fica difícil identificar desde que ponto um trabalho se torna obra de arte.

A incompreensão que se estabelece diante da obra contemporânea tende a aumentar, trazendo à tona a seguinte indagação: “mas isto é arte?”, que Costa (2008) justifica afirmando que o público aceita mais facilmente uma pintura do início do século 20 do que uma instalação do século 21. Por serem mais facilmente reconhecidas, as obras do passado são mais apreciadas pelas pessoas.

Então a rejeição da arte do nosso tempo demonstra o nosso despreparo para o contato com a arte contemporânea, solidamente enraizada em teorias do passado, que remontam ao século XVIII e em parte do século XX, formando uma máscara e impedindo nossa visão para a contemporaneidade. Cauquelin (2014, p. 18) afirma que é preciso “perceber a realidade da arte atual que está encoberta (...). Em outras palavras, ver de que forma a arte do passado nos impede de captar a arte de nosso tempo”.

Segundo essa autora, a arte moderna nos “impede de ver a arte contemporânea tal como é”, por estar próxima demais, “ela desempenha o papel do ‘novo’ e nós temos a propensão de querer nela incluir à força as manifestações atuais” (CAUQUELIN, 2014, p.19). Assim, o moderno e o contemporâneo são confrontados.

A polêmica criada pela obra na atualidade demonstra que a arte se libertou de sua função representativa, assumindo um caráter ambíguo. Se por um lado ela propõe uma nova experiência sensorial do mundo, por outro lado é capaz de promover convívio e partilha, organizando simbolicamente a vida e na sua capacidade de elucidar e refazer as formas em que o mundo se estrutura. A arte



moderna já prenunciava o rompimento com a tradição artística, diante do novo contexto da sociedade. O processo de industrialização, a economia em expansão, as duas guerras mundiais e os avanços tecnológicos mudariam para sempre a percepção das pessoas e, consequentemente, a compreensão do seu ser e estar no mundo.

Atualmente a arte se torna a reinvenção da realidade, desenvolvendo a capacidade de refletir criticamente o mundo em que vivemos, com as dificuldades, superações e conquistas. As atenções hoje se voltam também para as questões ambientais, o respeito à diversidade étnica, de gênero e questões como o sincretismo religioso, dentre outros, inspirando temas para a criação artística em obras ousadas, causando impacto ou estranhamento diante da incerteza do momento vivido.

Além disso, a arte contemporânea relaciona-se ao tempo presente, sobre o qual Giannotti (2009, p. 12), com propriedade, afirma: “pensar a temporalidade inerente a todo trabalho artístico se tornou uma questão fundamental para entendermos o lugar efetivo da obra de arte hoje em dia”. É através da obra que o autor revela sua busca e percepção do tempo e do espaço, ou seja, o gesto do artista que expressa sua visão do presente revela sua consciência do passado e faz projeções, antecipando o futuro.

Para isso é necessário estar em sintonia com os acontecimentos à sua volta e também exige uma tomada de decisão sobre o rumo da sociedade, por meio de sua criação. É preciso, pois, uma postura ativa enquanto cidadão. O sentimento de pertencimento ou exclusão, de acolhida ou repulsa diante do mundo, protesto ou solidariedade diante de um acontecimento, enfim, tudo isso o motivará para escolhas e um posicionamento pessoal frente à realidade em que se encontra, seja ela política, econômica, religiosa, social ou moral.

Esse autor também observa que na arte contemporânea

> a relação entre a obra e o observador se transforma por completo. O espaço não é mais concebido como um espaço ideal, a priori, uma forma pura da intuição a ser preenchida, mas como algo que deve ser concebido como um processo, um espaço aberto a novas experimentações . (GIANNOTTI, 2009, p. 38-39).



Isso significa ultrapassar os limites da criação, buscando um elo entre a vida e a arte, superando barreiras e introduzindo novos meios e recursos materiais que sejam mais adequados à expressão. A obra estabelece um diálogo com o espectador, num desafio constante, inclusive provocativo, que ultrapassa a fronteira da genuína contemplação, levando o público à participação, interação com o trabalho artístico e à reflexão do tema proposto pelo artista.

Cabe a cada apreciador descobrir nesse processo o significado da arte para a sua vida, a partir das referências (culturais, sociais e históricas, dentre outras) que possui, mas esse processo muitas vezes é complexo para a sociedade, que também agrega valores morais e religiosos, além das convicções pessoais, que atuam sobre o olhar de cada um. O confronto de pensamento suscita o surgimento de ideais e ideologias, formando a opinião do público. Quando a tensão se estabelece, o repúdio à obra pode ser inevitável.

Mas o que provoca a repulsa à arte contemporânea? A incompreensão diante da forma e do conteúdo da obra pode motivar esse tipo de atitude, bem como a superficialidade de informações com que vivemos atualmente, levando à banalização do conhecimento, sobretudo em arte. A influência do poder da mídia e a disseminação desenfreada de informações equivocadas nas redes sociais também contribuem para a censura de manifestações artísticas de nosso tempo.

As questões da atualidade problematizam o indivíduo e a sociedade em que vive e a arte enquanto patrimônio cultural da humanidade aborda os assuntos emergentes do mundo e do cotidiano pós-moderno. Isso exige do ser humano um conhecimento mais amplo e aprofundado e o papel da educação se torna imprescindível na formação do indivíduo.

No contexto educacional, a arte contemporânea pode se tornar um aliado às aulas para a nova geração de alunos na escola, pois permite confrontar ideias e problemas vividos pelas próprias comunidades, tornando-se um aprendizado significativo.

Há um vasto campo a ser trabalhado e o ensino de arte pode se tornar um espaço de estudo, experimentação e discussão sobre as manifestações artísticas contemporâneas. O envolvimento dos jovens nesse processo possibilita a formação de um olhar mais amplo e esclarecido sobre a sociedade em que vivemos. Dessa



forma permite uma participação mais efetiva enquanto cidadão e a arte torna-se um caminho propício a esse debate, enquanto criação humana em sintonia com a sociedade na qual se insere.

Para Costa (2008, p. 41), "a arte não é algo natural: é um produto cultural que envolve aprendizado, motivação e interesse, como muitas outras coisas." Então, é tarefa do ensino de arte oferecer condições para que ela se integre à vida e ao cotidiano das pessoas. Isso exige preparo docente para a mediação do conhecimento junto aos alunos e uma boa formação se faz necessária para o êxito educacional.

Embora a formação contínua do professor seja imprescindível para sua atualização e aperfeiçoamento, a formação inicial apresenta-se como a base do conhecimento desse profissional, tornando-se um referencial de grande importância para o início de um bom trabalho docente.

Fundamentada nessa afirmação, uma proposta educativa desenvolvida no curso de licenciatura em Artes Visuais de uma faculdade privada da cidade de São Paulo será relatada a seguir, a partir do autoconhecimento dos alunos envolvidos e da ampliação do seu olhar para novas experiências artísticas, com possibilidades pedagógicas.

Identidade como tema de criação: uma proposta educativa

Para que o professor esteja embasado e preparado para assumir o papel de arte-educador nos dias de hoje, é preciso que ele esteja familiarizado com a arte de várias épocas, mas principalmente da contemporaneidade, da produção atual, como preveem os Parâmetros Curriculares Nacionais:

> a educação em arte requer entendimento sobre os conteúdos, materiais e técnicas com os quais se esteja trabalhando, assim como a compreensão destes em diversos momentos da história da arte, inclusive a arte contemporânea.(...) As pessoas vivem no cotidiano as transformações que ocorrem nas relações entre tempo e espaço na contemporaneidade.(...) O papel da escola é organizar essas ações de modo que as consolide como experiências de aprendizagem. (BRASIL, 1998, p. 63-64).



Isso significa que o estudo da arte contemporânea pode favorecer ao aluno a consciência do que acontece ao seu redor, a vida em sociedade, ampliando também o conhecimento de si próprio, o seu ser e estar no mundo, onde o pensamento, a sensibilidade e a emoção conduzem à criação, dando forma e materialidade à ideia. Nesse processo veremos que muitos são os caminhos para a concretização da obra.

Ao produzir seu trabalho, o aluno desenvolve uma linguagem própria, resultado de reflexão, experimentação e orientação apropriada do professor, que indica possibilidades e oferece estímulos.

Assim, é preciso estudar as produções artísticas contemporâneas de outros autores, observar a diversidade de obras existentes e sua introdução na sociedade, identificar seu significado, pois tudo isso enriquece a percepção estética e cultural dos estudantes.

A leitura de uma imagem permite ampliar a maneira de compreender o mundo, com um olhar mais apurado. O conhecimento da linguagem artística oferece condições para o aluno entender que a arte pode modificar-se de acordo com a época, cultura ou lugar e adquirir sentidos diversos, segundo Ferraz e Fusari (2009).

Então, é preciso desenvolver o potencial criador do estudante, possibilitando o fortalecimento da identidade e a formação do cidadão com autonomia e criticidade, interagindo com as pessoas no ambiente social /tecnológico/ cultural e preparando-o para viver num mundo em constante transformação.

Para um efetivo trabalho em arte é preciso que o professor compreenda o assunto e seja capaz de articular esse conhecimento à vida das pessoas, tornando o aprendizado significativo. Mas para que isso ocorra, é necessário que esse professor também tenha vivenciado e estudado o processo de ensino-aprendizagem em sua formação inicial. Daí a importância de uma boa formação acadêmica docente.

Diante do exposto, será relatado um trabalho realizado no Ensino Superior, na tentativa não de esgotar o assunto, mas elucidar a importância do envolvimento do estudante universitário, futuro professor, ampliando o seu conhecimento em ensino de arte, a partir do estudo sobre arte contemporânea e as possibilidades de criação, com resultados bastante significativos.

SAKAMOTO, Mariza Missako. Identidade e criação em arte contemporânea: uma proposta educativa. *Revista da FUNDARTE*, Montenegro, p.81-102, ano 18, nº 36, julho/dezembro.
Disponível em: http://.seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/index>
18 de dezembro de 2018.



A proposta foi desenvolvida com a turma do 3º semestre do curso de licenciatura em Artes Visuais, no ano de 2014, numa instituição particular de Ensino Superior da cidade de São Paulo, como parte do programa da disciplina Oficina de Criação Tridimensional. A arte contemporânea foi abordada para o aprofundamento de pesquisa, visando à formação inicial do professor de arte e foi eleita como objeto de estudo, devido às características já apresentadas no presente trabalho, que condizem com a sociedade atual. A professora orientadora é a autora deste artigo.

Primeiramente alguns textos de pesquisadores como Cocchiarale (2011), Costa (2008) e Farias (2009) foram previamente lidos e discutidos em aula e nesse momento vários alunos expressaram seu descontentamento diante das obras contemporâneas, afirmando serem difíceis de entender e aceitar, pois a familiaridade que a maioria da turma tinha era com as obras de arte clássicas ou acadêmicas e modernistas.

Para prosseguir a discussão, alguns trabalhos de artistas contemporâneos foram apresentados para apreciação crítica e comparativa. Perceberam, então, que o processo devia ser considerado, devido à importância do contexto da criação.

Porém, a resistência em relação às produções contemporâneas persistia, causando impacto e estranhamento nas abordagens temáticas dos artistas, bem como o aspecto final dos trabalhos, em que o conceito de beleza nem sempre era aplicável à obra. A frustração diante do incompreensível, da sensação de inacabamento ou mesmo de desconstrução proposta pelos artistas gerou certo desinteresse pela arte contemporânea.

Nesse momento da discussão a turma ficou dividida: uma parte dos estudantes manifestou interesse e aceitação da produção atual contemporânea, enquanto os demais declararam sua depreciação às obras. O ponto em comum era o fato de que havia uma razão para a existência desse tipo de produção, uma intencionalidade do artista e isso deveria ser considerado, bem como o contexto da produção artística, pois a arte influencia e também pode ser influenciada pela sociedade na qual se insere. Esse era um ponto intrigante.

Então aprofundamos os estudos para além da teoria e uma proposta prática de ateliê se fez necessária. O desafio era elaborar um objeto artístico a partir de



referências pessoais, utilizando-se de objetos do cotidiano na criação, cuja familiaridade com o material poderia suscitar novas e ousadas ideias.

Foi realizado um exercício de apropriação de objetos que os alunos já tinham em casa ou coletados para esse fim ou mesmo confeccionados por eles, mostrando um pouco de si próprios e respondendo os seguintes questionamentos: quem sou eu? O que me representa melhor? O que me identifica?

O tema "Eu" foi proposto pela professora como uma maneira de refletir sobre a própria identidade, explorando até que ponto o aluno se permitia desvelar, que facetas do eu gostaria de compartilhar com as pessoas, a partir dessa temática. Foi uma maneira de ampliar o conhecimento da arte a partir do autoconhecimento. A proposta foi lançada em forma de desafio, para pesquisar as possibilidades de criação.

Esse assunto fez com que cada aluno parasse para pensar nas coisas de seu agrado ou desagrado, vasculhando a memória em busca de lembranças, seja da infância ou adolescência, das horas de lazer e de trabalho, resgatando objetos que colecionava, coisas guardadas e há muito tempo esquecidas ou materiais que encontraram pelo caminho, durante a fase de elaboração da proposta, até os elementos que precisaram ser procurados, confeccionados ou mesmo adaptados de outras funções – peças montadas que servissem para a sua criação.

Minervino (2001) traz a questão do acaso na criação, que pode ser incorporado à obra, o encontro casual de alguns materiais que foram descartados e a partir daí, construir um trabalho usando a imaginação, o pensamento e o senso estético, para a criação de novas formas. O texto desse autor foi utilizado logo após o término da proposta para que pudéssemos refletir sobre a presença do inusitado durante o processo de criação. Vários alunos afirmaram que o acaso esteve presente e isso foi decisivo na elaboração de seus trabalhos, como no depoimento a seguir, onde a aluna, que denominaremos A, justifica o objeto de sua autoria, intitulado *"Eu, meu crescimento"* (fig. 01):



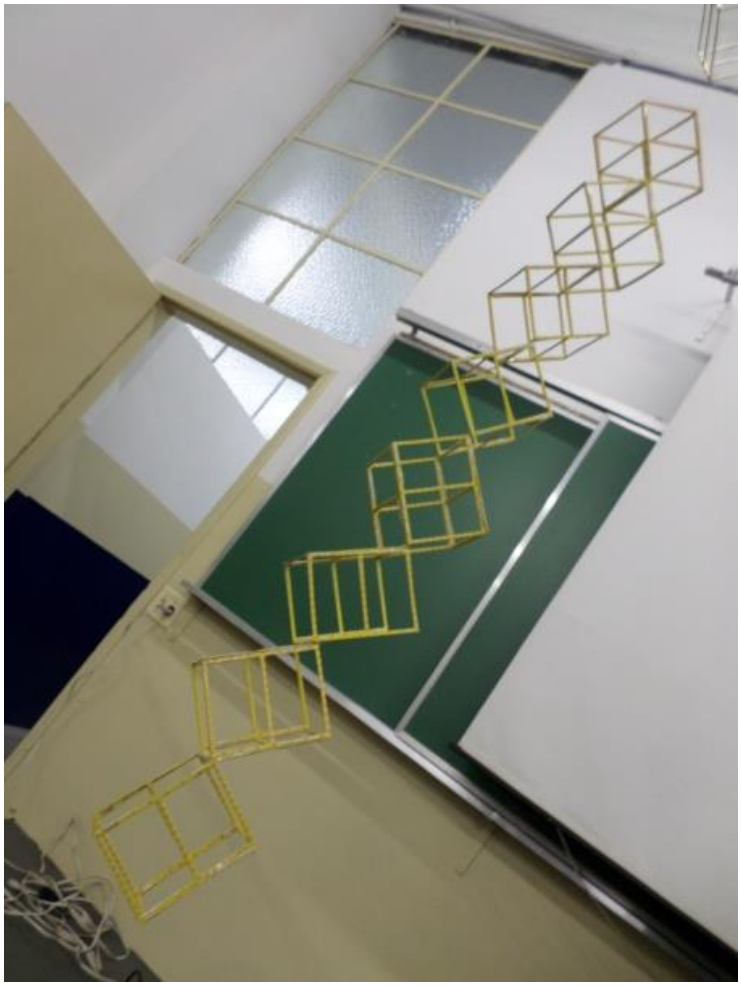

Fig. 01 – "Eu, meu crescimento" – móbile de papel

Aluna A: *"Tudo partiu do acaso, de um jogo da memória infantil, onde as aparas seriam jogadas fora. Elas foram reaproveitadas e transformadas em obra de arte contemporânea, numa espécie de móbile. O quadrado representa o eu e a união de todos os quadrados mostra o meu crescimento com todos que participam da minha vida pessoal e profissional".*

Gradativamente as ideias fluíram nas aulas e após três semanas de elaboração, os objetos surgiram, todos significativos para os seus autores.

Com o objetivo de melhorar a visualização das obras e apreciação das mesmas, uma exposição foi montada na própria sala de aula, onde todos puderam ver suas criações (fig. 02). A professora assumiu nesse momento o papel de mediadora, garantindo espaço de depoimento a todos e relacionando os trabalhos



ao estudo que estavam desenvolvendo sobre arte contemporânea. Assim, a prática e a teoria foram analisadas.



Fig. 02 – Exposição em sala de aula

Ver os resultados de trabalhos dos colegas trouxe novas possibilidades para os alunos, pois as referências se ampliaram com pontos de vista diferentes dos seus, bem como o uso de materiais não convencionais. As criações refletiram seus autores e o significado dado às obras sofreu variações, conforme o desejo e a necessidade de cada um. A arte permite uma rica diversidade de trabalhos tão singulares que o ser humano é capaz de criar, de acordo com a sua sensibilidade e senso artístico.

Cada estudante teve a oportunidade de apresentar a fundamentação de sua proposta, em depoimentos individuais. Nesse momento, a subjetividade se fez presente, através do resgate da memória de lugares e situações, recordações de histórias de vidas, concretizando-se nas configurações dos objetos expostos, metáforas da sociedade a partir do ponto de vista pessoal, como transcrito nos dois relatos a seguir.

Aluna B (Título da obra: Eu mesma): *"Os objetos apresentados aqui significam o meu 'eu' em diferentes formas: o vaso de barro representa como sendo de uma família simples; as flores possuem energias que nos transformam. Os cascalhos sou*



eu sendo montada em pedacinhos a cada dia; as pedras são os meus tropeços no decorrer de minha história; a presença do relógio são as minhas preocupações com o passado, o presente e o futuro" (fig. 03).



Fig. 03 – Objeto intitulado "Eu mesma"

Aluno C (Título da obra: As mãos e eu): *"Muitas vezes são utilizadas para desenhar, outras vezes para acariciar um ente querido e também destinado ao trabalho, num modo geral. Às vezes estão juntas, estendidas, abertas, a fim de pedir ou pura e simplesmente ajudar o próximo. Diz-se 'ajudar alguém e não se importar a quem'. É o que eu faço, pois com as mãos eu peço, às vezes chamo a atenção, em outras aplaudo e na maioria das vezes é com elas que ajudo a preparar algo muito gostoso para saciar a fome, pois cozinhar também é o meu outro lado artístico. Com as mãos finalizo um abraço. Com uma é pouco, porém é muito bom contar com as duas, pois é com elas que faço tudo ficar maravilhoso e com a ajuda delas tudo se transforma. Elas* (as mãos) *sou eu"* (fig. 04).





Fig. 04 – Objeto intitulado "As mãos e eu"

Após ouvir atentamente o significado da obra de cada autor, o julgamento acerca dos trabalhos envolveu-se num profundo respeito e admiração pela conquista de cada um. Houve aplausos ao final de cada apresentação e surgiu o desejo de compartilhar as obras com um público maior. Decidiu-se, então, que uma mostra poderia ser organizada pela classe e apresentada durante a Semana Acadêmica, um evento anual promovido pela faculdade.

Na semana seguinte, a professora apresentou a ideia da exposição coletiva para a coordenação de curso, que a aceitou prontamente. Intitulada *"Identidade: o objeto como obra de arte"*, a mostra foi planejada em conjunto com os alunos universitários e com o propósito de vivenciar todas as etapas de organização da exposição, contando com a divulgação (cartaz, fôlder e vídeo), a organização do espaço expositivo com as obras, preparo de etiquetas de identificação para cada trabalho, curadoria da mostra, monitoria e trabalho de mediação com o público.

As tarefas foram então divididas, formando-se três equipes distintas para o melhor aproveitamento das aulas. O primeiro grupo foi chamado de "Comunicação Visual" e cuidou da produção do material gráfico.

Primeiramente pensaram na criação do logotipo com o título da exposição. A palavra "identidade" foi escrita de diversas formas, permitindo-se várias leituras: ID, sigla que significa identidade, entidade, idade, todos relacionados com a identificação da pessoa.



Além disso, foi elaborado o layout do cartaz da mostra com o painel de fotos (fig. 05) e texto de curadoria (a curadoria da mostra foi assumida pela professora orientadora e compartilhada com os alunos participantes). Um fôlder da exposição foi criado pelos integrantes desta equipe (fig. 06), que também trabalhou na edição de um videodocumentário com o depoimento dos alunos (fig. 07), que foi apresentado para o público na abertura da mostra (fig. 08).





Fig. 05 (esq.) – Produção de material gráfico da mostra

Fig. 06 (dir.) – Fôlder da exposição





Fig. 07 (esq.) – Filmagem para videodocumentário

Fig. 08 (dir.) – Vídeo apresentado na abertura da mostra

O segundo grupo foi o da "Montagem", que organizou a exposição, estudando a colocação dos objetos artísticos no local reservado para esse fim. Foi feito um projeto em planta baixa para melhor visualização das obras no espaço expositivo, com alguns materiais disponibilizados pela faculdade e outros que precisaram ser comprados. Houve a necessidade de fazer um orçamento de gastos, sendo



apresentado a todos para aprovação e de comum acordo a verba foi obtida com a ajuda financeira de cada aluno.

No dia da montagem, os materiais foram dispostos nos devidos lugares (fig. 09) e as obras colocadas sobre os módulos, observando-se a articulação entre trabalhos, etiquetas de identificação e colocação do cartaz com o texto de curadoria em local estratégico.



Fig. 09 – Montagem da exposição

Nesse momento, houve algumas controvérsias entre os alunos e uma discussão foi inevitável, mas prevaleceu o bom senso e a organização, quando cada um argumentou seu ponto de vista e todos chegaram a um acordo. Resolvido o impasse, os alunos dessa equipe dividiram as tarefas (fig. 10) e o espaço da faculdade transformou-se numa “galeria de arte”. (fig. 11)





Fig. 10 (esq.) – Colocação do cartaz da mostra

Fig. 11 (dir.) – Exposição “Identidade”



O terceiro grupo foi denominado “Setor educativo” e organizou a monitoria da mostra, planejando um trabalho de mediação com o público e uma atividade prática envolvendo os visitantes. O objetivo era envolver as pessoas durante a apreciação dos objetos artísticos, estimulando-os a pensar e escrever suas opiniões sobre o assunto. Três painéis foram colocados na parede, no local da exposição e os visitantes foram convidados para realizarem uma intervenção, colando imagens e frases sobre o tema “identidade” (fig. 12).



Fig. 12 – Participação dos visitantes com intervenções nos painéis

No dia da abertura, a professora orientadora proferiu uma palestra abordando o objeto na arte contemporânea como proposta educativa. Depois, dois estudantes deram os seus depoimentos enquanto participantes do processo de aprendizagem e por fim o público foi convidado a uma visita monitorada pelos próprios alunos artistas, na qual tiveram a oportunidade do diálogo entre apreciadores e criadores. Nos



painéis preparados para a atividade prática, as pessoas deixaram suas impressões e pensamentos acerca do que viram e sentiram durante sua visita na exposição.

A mostra permaneceu em cartaz por uma semana no espaço expositivo da faculdade e nesse período os alunos se revezaram no trabalho de monitoria junto ao público, conversando com as pessoas, esclarecendo dúvidas sobre questões da arte contemporânea e fazendo mediações necessárias.

Na semana seguinte ao término da exposição, os alunos participantes e a professora orientadora fizeram uma avaliação do trabalho e do aprendizado decorrente da proposta vivenciada. Com esta experiência os estudantes universitários perceberam que o trabalho de arte é maior que a simples criação de objeto: é uma ação que inclui compartilhamento com outras pessoas, exposição de ideias e julgamentos e preparar uma exposição pública requer envolvimento, responsabilidade, disciplina e senso de organização. É a articulação entre o fazer, o pensar e o sentir e a arte contemporânea tem o seu propósito, pois é uma interpretação do artista nos dias atuais.

O seu olhar sobre o mundo influencia em sua criação, suas preocupações, seus anseios e perspectivas são transformadas, surgindo então a obra. Por mais singela que pareça, ela tem um significado próprio, uma razão de existir, exteriorizando a visão do autor. E para ser compreendida, o trabalho educativo se torna necessário, fazendo mediações entre a obra, o artista e o público. A exposição possibilitou à turma ver as produções dos colegas e a sua própria criação no espaço expositivo, bem como observar a reação dos visitantes (alunos de outros cursos e convidados) e a mediação realizada por meio da monitoria permitiu a troca de pontos de vista, enriquecendo o olhar dos apreciadores e dos alunos-expositores.

A arte contemporânea passou a ter sentido, propiciando maior liberdade de expressão em várias linguagens e materiais e o exercício da capacidade de expressão melhora a relação com o mundo, fazendo parte dele. Assim, a proposta aqui abordada trouxe o esclarecimento sobre a produção atual contemporânea e o interesse dos alunos envolvidos aumentou significativamente, como no depoimento a seguir.

Aluna D: *“Foi incrível verificar como um objeto já existente pode-se tornar arte, a partir do sentimento do artista e como cada obra tinha um pouco da essência de seu*



autor. Em minha opinião, esse trabalho conseguiu mostrar outra visão sobre a arte, a visão de que ela e o artista muitas vezes se fundem em um só, durante a criação".

A proposta teve um significado muito especial para a turma, pois acompanharam todas as etapas de elaboração do trabalho, desde o estudo sobre a arte nos tempos atuais, a criação do objeto artístico contemporâneo até a exposição coletiva, com direito a fôlder, cartaz com texto de curadoria, videodocumentário sobre as obras expostas e interação com o público, por meio do diálogo e da atividade educativa.

Durante o processo de trabalho em grupo, discussões se tornaram frequentes, pois o exercício de democracia não é tarefa fácil, mas um caminho necessário para a realização das tarefas de equipe, de forma justa e com o envolvimento responsável de todos. Organização, espírito de liderança, capacidade de expressar-se verbalmente, sustentando seus argumentos foram praticados pelos alunos ao longo das aulas.

A compreensão permitiu um olhar mais amplo e acolhedor para a resistência à arte contemporânea, apresentada no início da proposta. A familiarização com a temática trabalhada, bem como o material utilizado, contribuiu para a criação artística autêntica e cada aluno trouxe elementos pessoais articulados com o contexto da atualidade, nos seus vários aspectos, dentre eles sociais, culturais e econômicos, levando-os a reflexões mais profundas e significativas, ampliando o conhecimento que tinham sobre arte, sendo enriquecedor para os estudantes. Dessa forma, o presente relato teve a intenção de mostrar a importância do trabalho artístico e educativo no curso de formação inicial de professores de arte.

Considerações finais

O trabalho aqui exposto abriu novas perspectivas para o curso de licenciatura em Artes Visuais, trazendo as questões da contemporaneidade na arte no centro das discussões acerca da obra, do artista, do apreciador, do contexto cultural no qual estamos todos inseridos e do aprendizado decorrente da proposta realizada. A reação inicial apresentada pelos alunos diante da arte contemporânea refletiu a falta de conhecimento e familiarização com tais trabalhos.



Na medida em que os estudos avançaram, as leituras e as discussões sobre o assunto trouxeram olhares mais amplos para as obras contemporâneas e o exercício de apropriação de objetos permitiu verificar outras possibilidades com materiais de reaproveitamento, convencionais ou não. Observou-se, então, que decisões e escolhas levaram os alunos a trilhar caminhos diferentes e as coisas do mundo, antes descartadas ou apenas guardadas de maneira casual, foram transformadas por meio do processo de criação, surgindo a obra, não como um produto aleatório de materiais simplesmente agregados e sim, a construção tridimensional de uma ideia, ou seja, a concretização de um pensamento.

A imaginação adquire forma e passa a existir, tornando-se real. E é resultado de reflexão. Todos os trabalhos estão fundamentados num histórico de vivências e têm o seu significado, uma razão de ser e uma emoção de existir, pois criar envolve intuição e intelecto e somente um olhar atento e sensível é capaz de perceber o essencial da vida para produzir imagens e configurações de seu imaginário.

Falar de si próprio por meio do objeto é um grande desafio, pois é preciso que haja identificação e interação entre o material e seu autor. A trajetória é pessoal, pois o percurso de criação depende das práticas vividas, do ritmo próprio de cada um e da sua compreensão de mundo. Por isso o tema é interpretado de diferentes formas, demonstrando a riqueza da diversidade de pontos de vista, resultado da poética visual de cada criador.

O trabalho realizado durante as aulas não se limita apenas ao objeto. Trata-se de um conjunto de experiências sensíveis e estéticas, envolvendo obras, montagem, fôlder, etiqueta com o texto de apresentação dos trabalhos, atividade educativa, o registro fotográfico de todo o processo e, por fim, a exposição pública.

Trabalhar em equipe não é algo fácil de ser administrado. Precisa ter comprometimento e assumir responsabilidades porque é o esforço de cada um que promove o sucesso do grupo e esta foi uma das maiores lições que aprendemos com a proposta e que pode auxiliar o aluno no seu trabalho docente, enquanto professor- pesquisador.

A atividade apresentada permitiu o rompimento de algumas resistências diante da arte contemporânea, a partir do momento em que o objeto passou a ter sentido para cada um. O acaso existe e é bem-vindo durante o processo de criação,



mas a obra não é aleatória: há todo um percurso e fundamento do trabalho artístico. Essa constatação traz mais esclarecimentos, podendo auxiliar o futuro professor a entender melhor a produção contemporânea e assim promover mediações em arte com seus alunos na escola.

> Como professores de Arte temos de conhecer desde os conceitos fundamentais da linguagem da arte até os meandros da linguagem artística em que se trabalha (...). É preciso, ainda, conhecer seu modo específico de percepção, como se estabelece um contato mais sensível, como são construídos os sentidos a partir das leituras, como aprimorar o olhar, o ouvido, o corpo. Mas é preciso saber ainda como mobilizar estes saberes, por se tratar de transmissões, oriundas e tecidas não apenas por parte do professor de Arte, mas também pelos alunos, pelas mídias, por outras pessoas, pelo entorno cultural de professores e alunos, de instituições culturais, curadores, agentes culturais, monitores... (MARTINS, 2002, p. 52-53).

Dessa forma, o tema "Identidade" proporcionou ao estudante universitário a descoberta de si próprio e permitiu explorar possibilidades artísticas bastante significativas, despertando o interesse pela arte contemporânea e pela organização dos trabalhos realizados num espaço expositivo. O aprendizado decorrente da proposta realizada torna-se, então, um referencial para o futuro professor de arte, que poderá aprimorar e ampliar o seu olhar com mais segurança e clareza. Por isso, além da formação contínua, a atenção quanto à formação inicial docente é imprescindível para a melhoria na qualidade das aulas de arte em nossas escolas.

Referências:

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais:* arte. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAUQUELIN, Anne. *Arte contemporânea*: uma introdução. 2 ed. São Paulo: Martins, 2014.

COCCHIARALE, Fernando. *Quem tem medo da arte contemporânea?* 3 ed. Recife: Fundação Joaquim Nabuco / ed. Massangana, 2011.

COSTA, Magnólia. Integrando arte e vida. *Revista Sesc SP*, São Paulo, n. 8, ano 14, p. 39-41, fev. 2008.

FARIAS, Agnaldo. *Arte Brasileira Hoje.* 2 ed. São Paulo: Publifolha, 2009.

FERRAZ, Maria Heloísa C. de T.; FUSARI, Maria F. de Rezende e. *Metodologia do Ensino de Arte*: fundamentos e proposições. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2009.



GIANNOTTI, Marco. *Breve história da pintura contemporânea.* São Paulo: Claridade, 2009.

MARTINS, Mirian Celeste. Conceitos e terminologia – aquecendo uma transforma-ação: atitudes e valores no ensino de Arte. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). *Inquietações e mudanças no ensino da arte*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 49-60.

MINERVINO, Júlio Cesar. Coisas do mundo, um mundo de coisas. *Revista Mackenzie: Educação, Arte e História da Cultura*, ano 1, n. 1, São Paulo: ed. Mackenzie, 2001, p. 89-97.